

**PARTICIPAÇÃO E DIÁLOGO COMO PRINCÍPIOS NORTEADORES DA
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**PARTICIPATION AND DIALOGUE AS GUIDING PRINCIPLES OF
DEMOCRATIC MANAGEMENT**

**LA PARTICIPACIÓN Y EL DIÁLOGO COMO PRINCIPIOS RECTORES DE
LA GESTIÓN DEMOCRÁTICA**

Jaqueline Santos Pequeno da Silva

Maria Irinilda da Silva Bezerra

RESUMO

A participação é fundamental para que a escola e a gestão democrática alcance seus objetivos de maneira significativa. Seguindo este viés, objetivamos demonstrar a importância da participação da família para a efetivação da gestão democrática em duas escolas de ensino médio. Este estudo foi fruto da dissertação de mestrado já defendida, intitulada: As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, Acre, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, da UFAC. Referente ao delineamento metodológico, seguimos uma abordagem qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com dois gestores de duas instituições de ensino. Os dados coletados demonstram que a participação da família na escola é fator crucial para a democratização do ensino e da gestão, mas há ainda uma lacuna muito grande entre a família e a escola, sendo que persiste a prática de responsabilização da escola por parte da família e da família por parte da escola no que diz respeito ao insucesso escolar.

Palavras-chave: Família; gestão escolar; democratização da escola; participação.

ABSTRACT

Participation is fundamental for the school and democratic management to achieve their goals in a meaningful way. Following this approach, we aimed to demonstrate the importance of family participation for the effectiveness of democratic management in

two high schools. This study was the result of the Master's dissertation already defended, entitled: The conceptions of school management and its reflections in the high schools of Cruzeiro do Sul, Acre, linked to the Postgraduate Program in Teaching of Humanities and Languages - PPEHL, from UFAC. Regarding the methodological design, we followed a qualitative approach, using as instrument of data collection the semi-structured interview conducted with two managers of two educational institutions. The data collected show that family participation in school is a crucial factor for the democratization of education and management, but there is still a very large gap between family and school, and the practice of blaming the school by the family and the family by the school persists with regard to school failure.

Keywords: Family; school management; school democratization; participation.

1- INTRODUÇÃO

A participação da comunidade e especialmente da família em uma gestão escolar democrática é essencial para o bom andamento das atividades escolares e consequentemente, para melhoria da qualidade do ensino. Deste modo, há a necessidade de toda a comunidade reconhecer sua importância para a efetivação da gestão democrática, e também para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessária que seja desenvolvida nos indivíduos a consciência de querer se envolver nos processos escolares.

Levando isto em consideração, desenvolvemos este estudo, partindo do entendimento que o envolvimento de todos nos processos de tomadas de decisão e no funcionamento da instituição escolar é um dos meios mais eficazes de assegurar a gestão democrática (LIBÂNEO, 2018).

A sociedade brasileira nem sempre considerou a participação da comunidade primordial para a melhoria da qualidade do ensino e muito menos como mecanismo de democratização da escola. No regime militar (1964-1985), por exemplo, com o autoritarismo em alta, característico deste período, a participação popular na sociedade e no âmbito educacional especialmente, foi praticamente anulada. A participação da população na educação foi mais presente em décadas anteriores à ditadura.

No entanto, a transição do regime autoritário para o democrático, correspondente à fase de redemocratização, exigiu uma reforma no sistema de ensino que adequasse a

educação ao novo modelo de desenvolvimento estabelecido. Dentre as mudanças pretendidas “merece destaque a luta pela gestão democrática da educação, tanto num sentido abrangente de gerenciamento da política educacional, como num sentido mais particular de gestão das unidades de ensino nos diversos níveis” (MINTO, 2012, p. 179). Desta forma, com o discurso de gestão democrática do ensino voltou-se as discussões sobre a participação da comunidade no processo educativo como meio de se efetivar a democracia e promover a transformação social.

A partir de então, a participação se tornou também um princípio da gestão democrática. E para que a gestão se torne democrática é necessário aderir algumas normas e mecanismos, principalmente de participação da comunidade e profissionais nos processos escolares, como por exemplo, a efetivação do conselho de classe, conselho escolar, grêmios, entre outros.

O principal instrumento democratizante existente na instituição de ensino é o conselho escolar, que segundo Veiga e Resende (2001, p.115), “é concebido como local de debate e tomada de decisões”, democratizando as relações no âmbito escolar. Por isso é o órgão de maior poder decisório da escola.

A participação da comunidade é essencial para que a escola efetive sua gestão democrática e alcance seus objetivos de maneira significativa. Vale ressaltar que, “é através da gestão que as instituições de ensino são organizadas e estruturadas pedagogicamente, mantendo assim o desenvolvimento social, estrutural e das práticas docentes” (ANDRETTO, et al., 2017, p. 2). Portanto, a gestão engloba todos os aspectos escolares, contudo, ela sozinha, não deve ser a única responsável pelo andamento das tarefas. Em uma gestão democrática, o trabalho coletivo prevalece, por isso é de extrema importância a participação de todos, já que, sem este princípio, a gestão assumiria solitariamente a responsabilidade em executar todas as afazeres.

Neste contexto, traçamos como objetivo do estudo: reconhecer a importância da participação da família na escola para efetivação da gestão democrática em duas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul/ Acre. O presente trabalho se originou da dissertação de mestrado que tem como título: As concepções de gestão escolar e seus reflexos nas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul, Acre, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, da Universidade Federal do Acre – UFAC.

2- TRILHAR METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento do presente trabalho e visando alcançar o objetivo proposto, traçamos o seguinte caminho metodológico: abordagem qualitativa, de caráter descritivo, se caracterizando como pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada.

O trilhar metodológico iniciou-se com uma revisão de literatura, que “[...] tem a finalidade proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa” (GIL, 2018, p. 43). Dessa forma, o presente trabalho contou com contribuições de autores como Libâneo (2018), Andretto (2017), Minto (2012), entre outros, que discutem sobre a gestão escolar democrática e mecanismos democratizantes da escola, como por exemplo, a participação escola-família, que é o foco da nossa pesquisa.

Em relação à abordagem é uma a pesquisa de cunho qualitativo. Minayo (2018, p. 21) diz que a abordagem qualitativa “[...] se aprofunda no mundo dos significados”, possibilitando analisar o contexto em que o objeto está situado. A autora ressalta que o trabalho científico em pesquisas de cunho qualitativo segue três etapas: fase exploratória, a de trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

Na fase exploratória realizamos o estudo da temática por meio da revisão de literatura, definimos objetivos e metodologias. Na segunda fase, referente ao trabalho de campo, segundo Minayo (2018), são realizadas as entrevistas, observações ou outras técnicas adotadas pelo pesquisador. No nosso caso, optamos pelo uso da entrevista semiestruturada composta por duas questões abertas. Minayo (2018, p. 58) ressalta que a entrevista “é acima de tudo uma [...]”, conversa que precisa ter uma finalidade, portanto, deve ser um momento de interação, de reciprocidade. As entrevistas realizadas tiveram como participantes dois diretores de duas escolas de ensino médio da rede estadual situadas na zona urbana da cidade de Cruzeiro do Sul/Acre.

No que concerne à última fase de análise e tratamento do material empírico, usamos a análise crítica dos dados obtidos por meio das falas dos participantes, interpretadas a luz dos autores utilizados na fundamentação teórica.

Os gestores participantes das entrevistas possuem formação em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre, são concursados pelo Estado do Acre e ambos estão há cinco anos na gestão das escolas, sendo o ano de 2020 o início de um novo mandato para o qual foram eleitos. Visando manter o anonimato da identidade dos participantes, os identificaremos da seguinte forma: Participante Diretor Escola 01– PDE01, 2020 – ano da entrevista. Participante Diretor Escola 02 – PDE02, 2020 – ano da entrevista.

3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A participação como instrumento democratizante da gestão escolar

A participação no contexto social e escolar teve seu ápice após a redemocratização do país. A população buscou se envolver nas tomadas de decisões que direcionariam a sociedade a rumos diferentes, ou seja, democráticos. Desde então, passou-se a surgir espaços de participação da comunidade na sociedade, e isto refletiu na organização das escolas, que passaram a efetivar mecanismos de participação da família em seu interior, com o intuito de democratizar o ensino (NETO, 2018).

A participação é um dos instrumentos utilizados para promover a democracia na instituição de ensino. Na visão de Gadotti (2004) a participação possibilita que a comunidade obtenha maior grau de conhecimento sobre a organização da escola, além de contribuir para a democratização das relações de poder dentro dela e, conseqüentemente, melhore o ensino oferecido.

Contudo, mesmo reconhecendo que a abertura das escolas para a participação da comunidade é primordial e um dos princípios da gestão democrática instituída em lei, ainda há resistência por parte tanto de algumas escolas como de algumas famílias. Na perspectiva de Paro (2001, p. 18), “um aspecto geralmente omitido nas considerações que envolvem a participação da comunidade na escola pública refere-se ao sentimento de medo que os pais das camadas populares experimentam diante da instituição escolar”.

Nesta direção, o autor complementa que “é provável que muito desse medo deva ser creditado à postura de ‘fechamento’ que a escola adota em relação a qualquer tipo de participação”. Portanto, de acordo com o autor, há uma falha bem marcante no que tange às escolas, que é o receio em abrir suas portas à participação da comunidade. Esta

atitude é danosa, uma vez que sem participação, a democracia da escola é praticamente minada. A democracia requer trabalho coletivo e compartilhamento de responsabilidades, para que assim haja avanços, melhorias e transformações necessárias no ensino, na escola e na sociedade (LUCK, 2008).

Por isso é de extrema importância que reconheçamos a importância da participação na escola, tanto para sua democratização quanto para a melhoria de sua qualidade. Mas para que isso ocorra, ambas as partes, tanto para a escola como a família precisam ter ciência da importância dessa parceria. A escola deve incentivar a comunidade a se envolver nos processos de tomadas de decisões escolares e a família precisa sentir-se acolhida e querer participar ativamente da escola. Só assim a participação se dará de maneira efetiva.

É fato que os gestores educacionais, de maneira geral, têm tentado tornar a democracia na escola uma realidade. Contudo, não é tarefa fácil, ao contrário, tem se tornado um desafio quase insuperável, “seja pela natureza conservadora de alguns que nos cercam, seja pela estrutura do sistema educacional que não passou pelas devidas adequações que possibilitariam mudanças e inovações importantes” (NETO, 2018, p. 2).

A democracia se efetiva com práticas democráticas, como por exemplo, participação, diálogo, trabalho coletivo, entre outros fatores que caracterizam a organização escolar como democrática. Mas, estas práticas requerem tanto mudanças de comportamento como de pensamento por parte principalmente dos gestores escolares que estão diretamente em contato com os alunos. Estes feitos, não são alcançados de imediato, são frutos construídos à longo prazo.

É relevante compreendermos que, conforme Libâneo (2018) estas práticas de envolvimento e participação são também educativas, de modo que com a vivência e o passar do tempo, serão naturalizadas no pensamento e comportamento dos alunos, assim como acontece com a educação adquirida no seio familiar. Ou seja, a criança aprende com as atitudes dos mais velhos ou aqueles que estejam ao seu redor, e assim ocorre também na escola, os alunos aprendem com os professores, com diretores, entre outros sujeitos, e se estas pessoas expressam ações democráticas, conseqüentemente, os discentes reproduzirão ações similares. Serão mais tolerantes e valorizarão o discurso do outro, etc. Portanto, as práticas democráticas são educativas.

Sendo assim, a participação se torna um instrumento democratizante, os momentos de participações devem ocorrer de maneira natural, onde todos possam dialogar e se posicionar de maneira pacífica e igualitária, sem a opressão da autoridade de cargos superiores, como por exemplo, o de diretor escolar. Nas gestões democráticas, o diretor deve ser aquele que ouve todos e pondera as alternativas para tomar coletivamente as decisões necessárias para a melhoria do ensino na instituição. Além disto, “é preciso deixar de lado as velhas convicções de que os processos educativos são dever somente da escola e que esta deve desempenhá-los sozinha e sem uma participação mais ampla” (MESQUITA, 2020. p. 7).

A participação da comunidade na escola é primordial para que haja a democracia na instituição e melhoria do ensino, por isso é fundamental que a gestão escolar conheça a importância da participação e a coloque em prática para que o processo de democracia ocorra na instituição escolar.

De acordo com Tomazi (2010, p. 20), “o ponto de partida é a família (...). É o espaço onde aprendemos a obedecer a regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade”. Por isso, a importância atribuída a ela, pois quando a criança adentra na escola traz consigo uma bagagem social adquirida, principalmente na convivência com a família. E essa bagagem é essencial para o bom desempenho do indivíduo no meio escolar. Dessa forma, a família pode contribuir imensamente para o desenvolvimento das atividades da escola. Por este motivo é necessário a parceria entre a escola e a família. Essa parceria é indispensável para a obtenção da qualidade e democratização do ensino (MESQUITA, 2020).

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista que a participação é essencial para a democratização da gestão escolar, torna-se crucial reconhecer sua importância. Para tanto realizamos este estudo, que pretende refletir sobre a importância da participação da família na escola, destacando sua relevância tanto para alcance de objetivos organizacionais como pedagógicos.

Para obtermos os dados em relação à importância dada pelos gestores à participação da comunidade na escola, delineamos dois questionamentos que foram

respondidos por eles. Primeiramente foi perguntado sobre a importância atribuída pelos gestores à participação da família na escola. E nessa direção, PDE01 (2020) respondeu:

Gigantesca, porque o aluno que o pai e a mãe são presente, tem o perfil totalmente diferente, tem um perfil mais comprometido. Ele é mais motivado, porque ver a família preocupada. Eu recebo muitos alunos aqui que demonstram um perfil depressivo, que geralmente a depressão é porque a família não se importa com ele, só ver como alguém que dar trabalho, como algo inconveniente. A realidade que muitos alunos se sentem assim. E não veem os pais como companheiros, como exemplos a ser seguidos, como pessoas que são preocupadas com o futuro e desenvolvimento deles. Isso acaba desmotivando o aluno.

Percebe-se que, na percepção do entrevistado, a participação dos pais na escola reflete positivamente no comportamento, e conseqüentemente, no rendimento dos alunos. Embora a escola possua seus métodos para educar os indivíduos, sem a participação da família na vida escolar de seus filhos fica praticamente inviável concretizar seu projeto educativo de maneira efetiva (PAROLIN, 2003 apud JARDIM, 2006). Além disto, o participante acima destaca o sentimento de inferioridade em relação à família, que culmina em sérios problemas como depressão, Baptista et al. (2001) explica que isto decorre na maioria das vezes da falta de estrutura familiar, uma vez que, famílias que oferecem um suporte estável com a presença de pai e mãe os filhos apresentam maior estabilidade de afeto, não demonstrando sentimentos negativos em relação a si mesmo, contudo, as famílias que vivem divorciadas, tendem a apresentar instabilidade que afetam os filhos e outras áreas de sua vida, instaurando neles sentimentos negativos, como perda de segurança e inferioridade.

Ainda sobre a importância da participação da família na vida escolar, de acordo com a visão do participante PDE02 (2020):

[...] a família, é importantíssima dentro da escola. Não acontece educação sem a contribuição da família, porque quando a gente fala em educação a gente está falando em um termo muito amplo, e assim, o professor por mais que ele consiga trabalhar, o trabalho dele tem mais haver com conteúdo. Tem que haver a participação da família, uma orientação da família, porque sem isso é muito difícil formar um cidadão. Na escola, a gente forma pessoas e não dar para fazer isso sem ter os valores repassados pela família. A família é fundamental nesse projeto.

Fica claro que o entrevistado demonstra preocupação com o desenvolvimento do aluno, segundo ele, o estudante para se desenvolver integralmente, necessita de uma educação baseada em valores, que geralmente é propiciada pela família. Referente à

isto, Falsarella (2008, p. 35) salienta que a família, “era a instância primária de formação de bons cidadãos [...]”. Contudo, ela está deixando de lado essa função educadora de bons valores, responsabilizando a escola pela tal formação cultural e ética, sendo que a escola já é sobrecarregada com outras funções, voltadas para o lado pedagógico, especialmente o letramento. Este jogo de jogar a responsabilidade para o outro em nada contribui com o andamento da educação oferecida aos adolescentes e jovens do ensino médio, ao contrário, escola e família devem trabalhar em parceria, pois a responsabilidade de educar não pode ser atribuída somente a uma ou a outra instância (JARDIM, 2006).

O entrevistado PDE02 (2020) ressalta ainda que há uma preocupação acerca da falta de participação da família na escola, uma vez que o número de presença nas atividades proporcionadas aos pais e responsáveis é pequeno em comparação com a quantidade de alunos matriculados, como é demonstrado na fala do PDE02 (2020): “Nem 50% dos pais aparecem na escola, quando são chamados para reuniões de entrega de boletim”, por isso o entrevistado enfatiza a parceria entre escola e família.

Referente à segunda questão: Que ações a gestão promove para incentivar os pais a acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos na escola, obtivemos a seguinte resposta do gestor PD01 (2020):

A escola busca junto à comunidade escolar manter um vínculo, onde os pais compreendam que a educação é responsabilidade da família e do Estado, ou seja, essa responsabilidade ela é compartilhada, ela não pode ser só da escola. E não é também somente dos pais, ela tem que ser feita em parceria, onde a escola e a família se unem para conseguir a melhor forma daquele aluno aprender, se desenvolver dentro da sociedade. Isso é buscado através de diálogo nas reuniões de pais e mestres, de conversas individuais com alguns pais e alunos, sempre na busca de entendimento através do diálogo. E os conselhos escolares, os grêmios, ministério público, todos esses órgãos são parceiros da escola e da família, na busca do melhor para o aluno.

Podemos notar no discurso acima que os incentivos que a escola adota para participação dos pais acontecem por meio de conversas tanto durante as reuniões de pais e mestres como conversas individuais. Além disso, há os conselhos que devem estar abertos à participação. Contudo o PD01 enfatiza a questão de responsabilização da escola por parte da família, porém, de acordo com Tiba (1996, p. 140) “o ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”. É perceptível que a escola e família

devem se complementar, cada uma cuidando de suas funções para que o aluno seja de fato beneficiado e da melhor maneira possível, pois ele é o sujeito do processo de ensino.

A participação da família na escola tornou-se essencial para a criação de muitas ações de cidadania. Além disso, no texto constitucional a educação é compreendida como “[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988). Portanto, escola e família devem se complementar, trabalhar em parceria para que seja proporcionado ao aluno o seu pleno desenvolvimento.

O entrevistado PD02 (2020), em relação ao questionamento sobre as ações que a gestão promove para incentivar os pais a acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos na escola, ressaltou que “as atividades que mais incentivam a participação dos pais são os projetos [...], feira de ciência [...]. Essas atividades os pais se envolvem, porque a gente tanto orienta quanto pede a participação deles”. Mas o gestor deixou entender que a participação dos pais nas atividades cotidianas da escola é pequena. Nesse sentido, enfatiza que muitos pais não participam, faltando por parte deles “consciência e responsabilidade”. O gestor justifica sua resposta a partir do seguinte relato:

Eu acho que o que falta é isso, porque não é falta de estímulo da escola e também não é falta de estímulo do Estado, porque a maioria dos pais que não participam de reuniões são pais que são beneficiários do programa Bolsa Família, que é um dos requisitos. É isso, acompanhar os filhos na escola [...].

Notamos que a maior participação dos pais ocorre quando há algo festivo na escola, como projetos e feiras. E essas atividades são desenvolvidas pela escola como maneiras de trazer os pais para participarem da vida escolar dos filhos. Conforme o art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as instituições de ensino deverão:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. (BRASIL, 1996, p. 5).

Conforme o artigo acima, a escola deve promover a integração entre ela e a sociedade, e a instituição de ensino executa isto principalmente por meio de projetos e

feiras que se enquadram nos processos de integração da comunidade com a instituição escolar. Os pais que não participam da vida escolar dos filhos e responsabilizam a escola por tal função, segundo o PD02, não frequentam nem as reuniões de entregas de notas. E na maioria das vezes, não se informam sobre o comportamento ou desempenho dos seus filhos na escola. Bitencourt e Macedo (2017, p. 10) ressaltam que é frequente,

Observar família e escola jogando a responsabilidade uma para a outra. Os professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam da vida escolar deles. Por sua vez, as famílias culpam os professores que são despreparados e a gestão escolar que não faz o que é preciso para melhorar.

Este jogo de “empurra, empurra” só prejudica os alunos que são os maiores interessados, por isso que, ambas as partes devem refletir sobre suas funções e as consequências da sua ausência para a vida dos educandos.

Podemos constatar com base nos dados obtidos, que a participação da família na escola é fator crucial para a democratização do ensino e da gestão, mas há ainda uma lacuna muito grande entre a família e a escola, sendo que a prática de responsabilização da escola por parte da família é fator bastante recorrente.

A participação da família, na concepção dos entrevistados, traz melhoria para o rendimento dos alunos, mudança de comportamento e de certo modo, melhora a autoestima, uma vez que o discente vai se sentir importante, podendo evitar quadros sérios de depressão, como discorre o PD02 em sua fala.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do entendimento de que a participação é fundamental para se efetivar da gestão democrática e também para a melhoria da qualidade do ensino, desenvolvemos este trabalho, que teve como objetivo reconhecer a importância da participação da família para efetivação da gestão democrática em duas escolas de ensino médio de Cruzeiro do Sul/ Acre.

Podemos apontar a gestão democrática como essencial para que haja a melhoria da qualidade do ensino, pois o envolvimento da comunidade escolar nos processos educativos implica em debates sobre problemáticas que podem ser solucionadas coletivamente, não somente pelo diretor, que em períodos históricos e

políticos anteriores, possuía a detenção do poder nas tomadas de decisões. Mas pela comunidade em geral, de modo especial pela participação da família na vida escolar. Contudo, o presente estudo apontou que nem sempre a sociedade teve a liberdade de participar dos processos educativos, todavia, a população não parou de lutar por esse direito, até sua efetivação.

Neste trabalho podemos notar que de acordo com os participantes, para que as relações entre escola e família se efetivem de fato e se mantenham presentes no cotidiano escolar, é necessário que haja conscientização da comunidade e, especialmente dos pais, quanto a importância de sua participação na escola. As famílias e responsáveis precisam reconhecer que sua presença na escola é essencial para o bom funcionamento da instituição, o que certamente afetará positivamente o desempenho escolar dos estudantes. Porém precisamos destacar também que esta conscientização dos pais e responsáveis é tarefa, principalmente, da escola, que deve mostrar a comunidade que a instituição é um espaço social, coletivo e aberto a todos.

Ficou perceptível que na prática, a participação nas escolas ainda é um desafio a ser superado, uma vez que, as famílias, da maioria dos alunos, não enxergam a importância de sua participação nas atividades escolares dos filhos. Por isso, é necessário haver atividades de conscientização e incentivos para que a família queira se envolver na instituição de ensino, contribuindo e articulando-se nos momentos de tomadas de decisões com os demais representantes dos segmentos escolares. Dessa forma, terá a possibilidade de desempenhar papel de responsável pelos adolescentes e jovens que ali estudam, acompanhando-os e mostrando interesse pela sua trajetória escolar.

Desta maneira, a escola e a família estarão trabalhando em parceria, em prol do desenvolvimento da instituição e dos alunos. E a família deixará de lado a cultura de jogar a responsabilidade pela educação apenas na escola, conforme enfatizam os entrevistados. Essa prática em nada contribui para melhorar o ensino, apenas sobrecarrega a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRETTO, Luciana. et al. **Gestão democrática participativa: princípios democráticos.** 2017. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20171016-194518_arquivo.pdf. Acesso em: 04/11/2020.

BAPTISTA, Makilim Nunes. et al. **Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes.** 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932001000200007>. Acesso em 09.06.2021.

BITENCOURT, Elaine Aparecida de Melo de. MACEDO, Márcio de. **Educação: a ausência da família na história da aprendizagem escolar.** 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf>. Acesso em 09.06.2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17.10.2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FALSARELLA, Ana Maria. E a família, como vai? In: **Presença pedagógica.** Nº 84. V. 14. Belo Horizonte – MG; Dimensão, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem.** 2006. Disponível em: http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/2006-04-12T121858Z-12/publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%Jardim_%20texto.pdf. Acesso em: 04/11/2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6ª ed. rev. e ampl.- São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MESQUITA, Alex. **Gestão democrática: integração escola e comunidade.** 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/gestao-democratica-integracao-escola-comunidade.htm>. Acesso em: 21/03/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MINTO, Lalo Watanabe. **A administração Escolar no contexto da nova república e do neoliberalismo.** In: ADREOTTI, Azilde Lina; LOMBARDI, José Claudinei.; MINTO, Lalo Watanabe. História da administração Escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

NETO, Cláudio. **A gestão escolar democrática ainda é um desafio para os educadores?** 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1923/a-gestao-escolar-democratica-ainda-e-um-desafio-para-os-educadores>. Acesso em: 21/03/2021.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à Sociologia.** São Paulo: Atual Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lucia Maria de. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.